

# IMPACTOS DA ASCENSÃO CHINESA SOBRE O BRASIL

Julien Marcel Demeulemeester (julienmade@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. André Moreira Cunha - UFRGS

## INTRODUÇÃO

A ascensão das economias periféricas e o consequente reordenamento da estrutura econômica e política internacional parece ser um dos eventos mais relevantes da conjuntura das Relações Internacionais contemporâneas. Junto a estas mudanças, emerge um novo padrão de relacionamento Sul-Sul entre nações. Neste contexto, as economias maduras perdem dinamismo relativo e a China emerge como ator fundamental no novo cenário geopolítico e geoestratégico do novo século e como principal motor da nova realidade de crescimento econômico sustentada pelas nações emergentes. A ascensão chinesa e sua proeminência no cenário internacional imprimem variadas implicações econômicas e políticas para a subporção sul do continente americano, as quais são objeto desta pesquisa, com especial atenção para o caso brasileiro.

## OBJETIVO

A pesquisa tem como **objetivo** central analisar os impactos econômicos e políticos que a China vem imprimindo no Brasil em decorrência de sua ascensão.

## HIPÓTESES

A **hipótese principal** da pesquisa é a de que, no curto prazo, a ascensão chinesa imprime consequências favoráveis para as exportações brasileiras devido à elevação na demanda de commodities e ao aumento do influxo de investimentos; no médio prazo, entretanto, a China representa um risco de aprofundamento da tendência de especialização da economia brasileira em produtos primários e uma ameaça na concorrência de exportações de manufaturas em terceiros mercados. Como **hipótese secundária**, temos que a redução da participação econômica do Brasil nos países sul-americanos, resultante da concorrência chinesa, e crescente participação chinesa nas política regional, pode constituir-se em fator dificultador para o processo de integração regional.

## METODOLOGIA

Releitura da literatura de Economia e Relações Internacionais, para a construção de uma base teórica.

Uso de dados estatísticos da UNCTAD, Comtrade, MOFCOM, CEPAL, entre outros, para avaliar economicamente os impactos da ascensão chinesa sobre o Brasil.

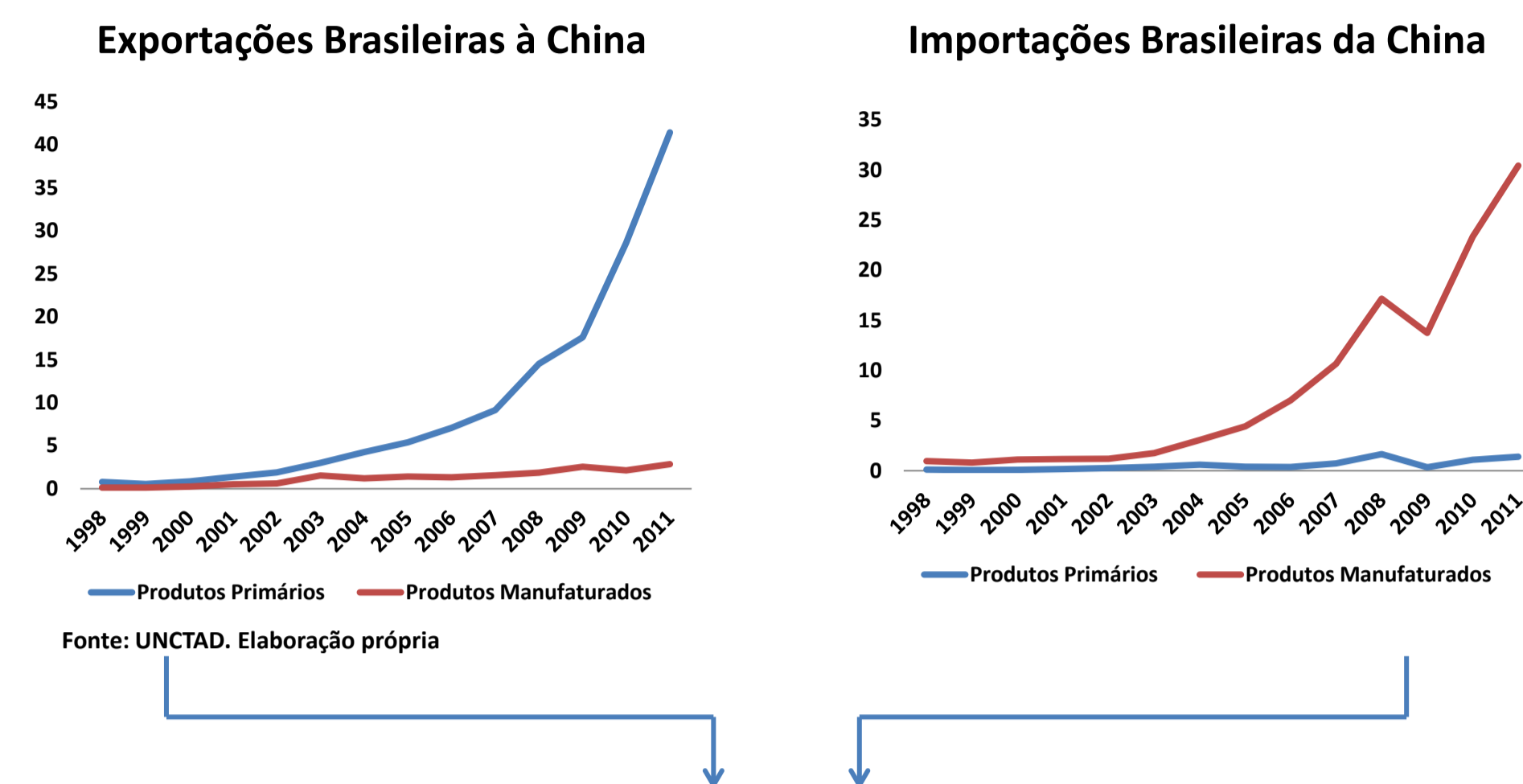
## TEORIA

As visões acerca da ascensão chinesa e de seus impactos são diversas. A perspectiva chinesa acredita sua ascensão representa um elemento positivo para a ordem global, mas aponta que o país está longe de poder substituir os EUA como potência hegemônica (Zheng Bijian (2005) e Hu Angang (2010)). Parte da literatura ocidental preconiza que a China, em sua ascensão, pode cooperar com os EUA e ambos beneficiarem-se mutuamente em uma ordem multilateral no século XXI (Ikenberry (2011) e Nye (2010)). Outra parte, entretanto, mais vinculada ao realismo ofensivo, aponta para as possibilidades de conflito no processo de ascensão chinesa (Mearsheimer (2006)).

## IMPACTOS

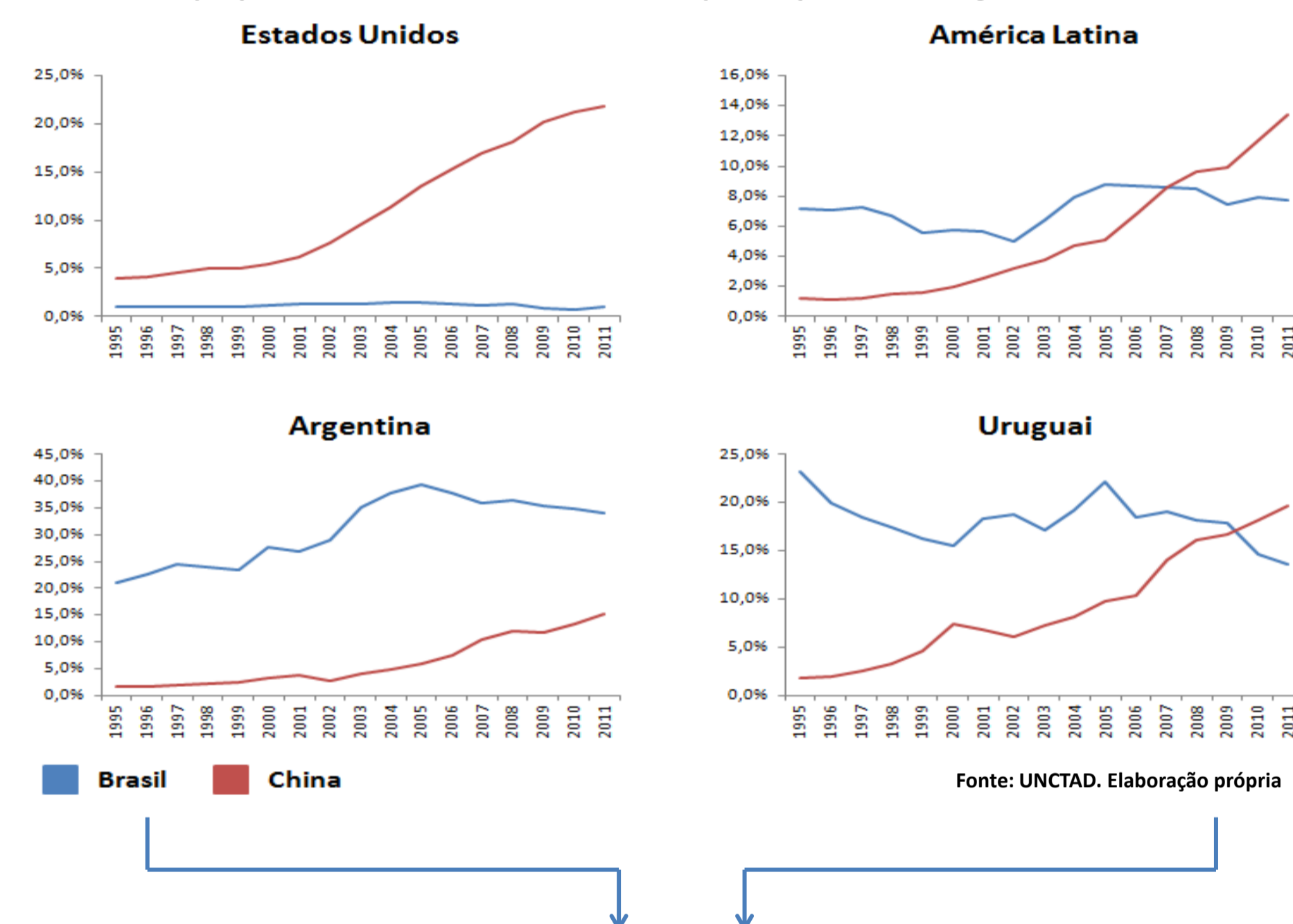
Recentemente, Brasil e China tiveram crescimento significativo de suas relações econômicas e políticas, o que não aconteceu livre de impactos sobre a economia do Brasil.

Ao analisarmos a evolução do padrão de comércio desenvolvido entre os países, notamos uma característica marcante:



Percebe-se tendência de concentração das exportações para a China em produtos primários (94% em 2011), enquanto que as importações são cada vez mais concentradas em produtos manufaturados (96% em 2011), refletindo padrão Norte-Sul de relacionamento.

### Participação de Brasil e China nas Importações de Regiões Selecionadas



Brasil sofre concorrência dos produtos manufaturados chineses nas exportações para terceiros mercados. O gráfico sugere redução relativa da participação brasileira em relação à chinesa nas exportações de bens manufaturados.

## CONCLUSÕES

- Crescente relacionamento político e econômico entre China e Brasil;
- Crescimento das exportações de produtos primários brasileiros à China e do recebimento de IEDs;
- Possível tendência de aprofundamento de um padrão de especialização na produção de bens primários;
- Crescente ameaça da concorrência de produtos manufaturados chineses nas exportações brasileiras aos principais mercados brasileiros;
- Possível ameaça à liderança brasileira no projeto de integração regional.

## REFERÊNCIAS

- HU A.G., 2010. China and the World: Assessment and Prospect of the "Post-Crisis" Era. TMD Working Paper Series, No. 040, Departamento de Desenvolvimento Internacional da universidade de Oxford.
- IKENBERRY, G. J. 2011. The Future of the Liberal World Order: internationalism after America. In: Foreign Affairs, Vol. 90, N. 3, p. 56-68.
- MEARSHEIMER, J. J. 2006. China's Unpeaceful Rise. In: Current History, Vol. 105, No. 690, pp. 160-162, 2006.
- NYE, Jr, J. S. N. 2010. The Future of American Power: dominance and decline in perspective. In: Foreign Affairs, Vol. 89, N. 6, p. 2-12.
- ZHENG, B.J., 2005. China's Peaceful Rise: Speeches of Zheng Bijian 1997-2004. The Brookings Institution.